

Sábado Santo

3 de abril de 2021

Meus Irmãos e minhas irmãs,

Paz e Bem!

Quero saudar a todos vocês que nos acompanham pelas redes sociais, pela nossa rádio América, e os que participam conosco pela nossa TVE.

A liturgia desta noite santa faz memória da passagem de Nossos Senhor Jesus Cristo da morte à vida. É a Vigília da Páscoa do Senhor. A vigília das vigílias. Vemos que “duelando forte e mais forte é a vida que vence a morte”. A vida é mais forte. O amor supera e vence a morte. O silêncio da Vigília Pascal está grávido de aleluia. Os que creem em Cristo já podem preparar a festa, como as mulheres que ao contemplar de longe o lugar em que depositaram o corpo de Jesus, teimavam em crer que a vida é mais forte, e foram premiadas por sua fé e coragem. Nosso último inimigo foi vencido. As portas da vida que não termina foram abertas pelo primogênito dentre os mortos, a brilhante estrela da manhã brilhou para todos.

Assim, a cerimônia de hoje é carregada de símbolos e é a mais longa de todas as celebrações. Ela é

composta de quatro partes: a celebração da luz, a liturgia da Palavra, a liturgia batismal e a liturgia eucarística.

A primeira parte, a liturgia da luz, do fogo, reconhecido pelos antigos como um dos quatro elementos do mundo, o fogo é um princípio ativo. Suas características são certa “materialidade” ou “espiritualidade”, que o torna próximo a Deus. Tem capacidade de purificar e regenerar. Os ritos de purificação são bem conhecidos: basta lembrar o crisol onde são purificados os metais etc. Em sentido translato, o fogo representa o amor, as paixões que se aninham nos corações. Na Bíblia, o fogo é sinal da presença e ação de Deus no mundo (1 Rs 19,12), é expressão da santidade e transcendência divina.

Na liturgia da Vigília Pascal, o fogo representa a grande teofania de Deus: a nova criação realizada na ressurreição de Jesus.

Temos a bênção do fogo novo, em que se prepara e acende solenemente o Círio Pascal, cuja chama representa o Cristo Ressuscitado, luz do mundo. O Cristo de ontem, hoje e sempre, o tempo e a eternidade, o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. Ele permanece aceso durante todo o Tempo Pascal e nas celebrações solenes, como, por exemplo nos

batizados. A segunda parte deste primeiro momento é a procissão com o Círio aceso com as luzes da Igreja apagadas. Representa a luz das luzes, a qual irá acender as nossas chamas, simbolizando a Luz de Cristo que caminha entre nós e nos preenche, ilumina nossa alma, aponta o caminho e nos faz pessoas iluminadas por Deus. Nesse momento, cada um acende a sua vela na chama do Círio, tornando a igreja toda iluminada e iluminando também a nossa consciência de povo de Deus a caminho do Reino definitivo. Enquanto as velas são acesas, apresenta-se a luz de Cristo. Quando todas as velas estão acesas, acendem-se também as luzes da igreja e proclama-se a Páscoa do Senhor com o canto do Exulte, que corresponde à terceira e última parte deste primeiro momento da liturgia desta noite santa.

A segunda parte desta cerimônia é a liturgia da Palavra. Através das leituras, sendo umas do Antigo Testamento e outras do Novo Testamento

A terceira parte desta cerimônia é a liturgia do batismo, quando batizamos as pessoas que foram preparadas durante a quaresma e, junto com elas renovamos nosso compromisso de batizados, renunciando a tudo o que possa impedir que sejamos autênticos discípulos e missionários,

A quarta e última parte é a da liturgia eucarística, quando Jesus nos alimenta com seu corpo e seu sangue. Nós, alimentados por Ele, comungando dele e com ele, reassumimos continuar sua missão de defender a vida e promover o Reino de Deus.

Ao término desta Santa Noite de Vigília, devemos sair renovados alegres e irradiando luz para o mundo. Que cada um de nós se comporte dessa maneira, como quem de fato participou da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor e que, com ele ressuscitado em nossa vida, possamos fazer como fizeram as mulheres que testemunharam a ressurreição: não ter medo e ir anunciar aos irmãos tudo o que vimos, ouvimos e presenciamos. Assim, prolongaremos a Páscoa com nossas ações.

A festa desta noite é de alegria; é de se cantar e ouvir o aleluia. A nossa vida está assegurada. Esta vida que aqui vivemos não nos será tirada com a morte, a morte será apenas um fenômeno biológico, mas que não poderá destruir o nosso verdadeiro ser. O nosso amor jamais poderá ser destruído. Com a Ressurreição de Cristo viemos saber que a vida é mais forte que a morte, que a morte é só uma passagem forçada, mas que não nos poderá fazer mal algum.

Levemos um pouco da luz desta noite para dentro de nossas vidas, semeemos sementes de ressurreição no chão escuro de nossos problemas e alegrem-nos: Cristo ressuscitou. Nós ressuscitaremos com ele. Aleluia!

Dom Dario Campos, ofm

Arcebispo de Vitória do Espírito Santo